

CD/LANÇAMENTO



• Cristiano Pinho lança hoje "Cortejo", seu segundo CD, onde o músico cearense toca rabeca, teclados e outros instrumentos, além de sua habitual guitarra. A apresentação no Anfiteatro do Dragão do Mar terá participações de Kátia Freitas e Maracatu Az de Ouro

Um cortejo e seus mistérios

• "Cortejo", segundo álbum do músico cearense Cristiano Pinho, será lançado hoje, às 21h, no Anfiteatro do Centro Dragão do Mar

HENRIQUE NUNES
Repórter

Segunda cria, investimento para tudo continuar dando certo. Vale até esperar o material de divulgação ficar pronto, ser distribuído para a mídia de todo o país e só falar do disco com mais precisão noutra ocasião.

Tudo bem. Com Cristiano Pinho não tem erro, como será possível conferir hoje à noite, no Anfiteatro do Centro Dragão do Mar. "Cortejo" chega 12 anos depois de "Pessoa". E o álbum atende às expectativas, como já comprovaram os natalenses, que tiveram o privilégio de ouvi-lo em primeira mão no mês passado, na abertura do IV Festival

BNB da Música Instrumental. Com base no material de divulgação do show, e de uma conversa rápida com o próprio músico, ficamos sabendo de alguns detalhes da produção. Lançamento do selo Elemento, com patrocínio do Banco do Nordeste do Brasil.

De antemão, por nossa parte, revelamos que pelo menos uma das 11 faixas do disco, "Mar das Saudades", não é mais segredo, está no site do músico (www.cristianopinho.com) e revela os percussionistas do Maracatu Az de Ouro, entre uma guitarra com vários timbres.

"Cortejo" tem ainda as participações da cantora e compositora Kátia Freitas e de Raimundo Fagner, em cuja banda Cristiano toca há anos. Os percussionistas e alguns integrantes do maracatu participam do show de hoje, assim como Kátia Freitas. "Mas ela vai fazer uma apresentação com canções do repertório dela", avisa o músico, entre a correria do ensaio da apresentação, em que será acompanhado por Denilson Lopes (bateria), Miquéias dos Santos (baixo),

INSTRUMENTAL

Cortejo Cristiano Pinho



ELLEMENTO
2009
11FAIXAS
R\$ 22,90

Marcus Vinnie (teclados) e Jones Cabó (percussão). O CD teve uma audição na última quinta-feira, na Loja Desafinado. Haverá ainda "Deserto" e "Amolando Faca", músicas de "Pessoa", o primeiro álbum de Cristiano,

músico com apresentações em espaços como o Festival de Jazz de Guaramiranga e ainda com formações como a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, onde se radicou no início da década.

Surpresas

"Mar das saudades" tem a batida do maracatu cadenciada por um riff melódico, numa legítima loa, e ainda por violões dobrando e por uma cama com destaque para os teclados, também de Cristiano que adianta também tocar rabeca em outras faixas.

"Comecei a compor este repertório por volta de 2004, gravando, fazendo um fio condutor, interpretando as melodias que eu fiz. Depois, outras composições foram feitas na rabeca, tipo 'Caldeirão' e 'Juazeiro' (Luiz Gonzaga/Humberto Teixeira). Sempre me apoiei nos instrumentos para ter uma relação melhor com minhas composições, para inclusive para me auxiliar em alguma limitação técnica. Mas não pretendo ser virtuoso".

FESTIVAL DE BRASÍLIA

Entre erros e acertos

• Nem só de filmes bons se faz um festival. Enquanto um curta emocionou, o longa decepcionou ao abordar de maneira equivocada a tortura

FÁBIO FREIRE
Enviado a Brasília*

Engana-se quem pensa que festivais de cinema trazem apenas o melhor da sétima arte. Muita coisa ruim e sem qualidade passa pelas comissões de seleção e são apresentadas ao público em mostras paralelas e competitivas. As razões para que isso aconteça são várias: interesse político ou comercial, amizades, bairrismo, falta de opções melhores, entre tantas outras. Apesar de sua relevância no cenário nacional e do respeito crítico que possui, no Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, a situação não é muito diferente.

Depois de uma primeira noite com filmes interessantes, a Mostra Competitiva prosseguiu na última quinta (19) deixando a desejar e comprovando a tese acima: nem só de bons trabalhos se faz um evento de cinema. Isso não é nenhum demérito, apenas uma constatação. Como padrão, a noite começou com a apresentação de dois curtas-metragens e finalizou com a exibição de um longa, mais um documentário (o terceiro seguido da Mostra Competitiva, depois do baiano "Filhos de João, Admirável Mundo Novo Baiano, na quarta-feira, ontem, na sexta, foi a vez do filme paulista "Quebradeiras").

O primeiro curta emocionou o público e salvou a noite. "Bailão", dirigido pelo mineiro

radicado em São Paulo, Marcelo Caetano, é um retrato delicado sobre a vida de pessoas que sofreram durante toda a vida em virtude da sua opção sexual. Usando depoimentos em voz over (sem mostrar as pessoas falando diretamente para a câmera) cobrindo belas imagens, o documentário apresenta, de modo melancólico e sem julgamentos, pequenas histórias de homens que optaram por uma vida considerada marginal para poderem viver seus desejos.

O carioca "Água Viva" não empolgou e ganhou poucos aplausos graças a uma narrativa mal construída de uma garota e sua relação com o pai e um jardineiro. Tecnicamente bem realizado por estudantes de algumas das principais faculdades de audiovisual do País, o curta deixa a desejar ao apostar em belas imagens sem muito sentido narrativo. Imaturo e sem nenhum apelo, o curta passou batido.

Tortura maniqueísta

Caso diferente do longa-metragem "Perdão Mister Fiel", do Distrito Federal. Trazendo à tona um tema polêmico, a tortura, o filme do jornalista Jorge Oliveira mistura de modo equivocado depoimentos com imagens ficcionais e constrói um mosaico maniqueísta e simplista sobre o tema. Que a tortura é um assunto espinhoso e uma prática execrável, não resta dúvida. Mas Jorge Oliveira escolhe os piores caminhos para reforçar uma tese de que toda a culpa pela ditadura e pelo período no qual a tortura dominou o País foi responsabilidade da política intervencionista dos Estados Unidos. Tortura mesmo é acompanhar os 90 minutos do trabalho. •

* O repórter viajou a convite do evento



• CENA DO CURTA BAILÃO do mineiro Marcelo Caetano empolgou emocionou o público no Festival de Brasília

RECITAL

Filarmônica do Ceará realiza tributo a Jacques Klein

• A Orquestra Filarmônica do Ceará presta tributo ao cearense Jacques Klein este domingo, às 18h, no Theatro José de Alencar

DALWTON MOURA
Repórter

Considerado por muitos o maior pianista cearense de todos os tempos, Jacques Klein recebe este domingo um tributo musical no Theatro José de Alencar. A Orquestra Filarmônica do Ceará, dirigida pelo maestro Gladson Carvalho, apresenta três peças de Rachmaninoff: Sinfonia No.2, Vocalise e Concerto No. 2 para Piano e Orquestra. Como solista convidada, a pianista pernambucana Elyanna Caldas, com mais de 50 anos de dedicação à música, ex-diretora do Conservatório de Pernambuco.

A importância de relembrar a vida e a obra de Jacques Klein é destacada pelo maestro Gladson de Carvalho. "A partir de sua estreia com a Filarmônica de Londres, em 1954, Jacques Klein passou a figurar entre os mais solicitado solistas do panorama musical de cinco continentes", destaca, lembrando que o cearense se apresentou com filarmônicas consagradas, como as de Londres, Oslo, Munique, Budapeste e Nova York.

"Portanto, achamos mais do que justa a homenagem prestada, tendo como solista convidada a também consagrada pianista Elyanna Caldas, executando uma das obras que consagraram o nosso Jacques Klein", acrescenta, citando as peças do compositor russo.

Celebrando a boa fase da Filarmônica em termos de financiamento e perspectivas, dado o diálogo com a atual gestão da Secult estadual, Gladson convida os espectadores a contribuir para o grupo, levando ao TJA notas fiscais de valores a

partir de R\$ 5,00, além de dois quilos de alimentos.

"Estamos com 11 anos de atividades, e em 2010 pretendemos trabalhar muito para viabilizar a nossa sede própria, inclusive com uma sala de apresentações".

A Orquestra Filarmônica do Ceará vem realizando um trabalho singular em Fortaleza. A homenagem ao pianista Jacques Klein é das mais merecidas. •

MAIS INFORMAÇÕES

• Homenagem a Jacques Klein. Orquestra Filarmônica do Ceará toca Rachmaninoff. Este domingo, 21/11, às 18h, no Theatro José de Alencar. Entrada: 2kg de alimentos e doação de notas fiscais. Informações: 3101-2596.

Círculo Militar

SÁBADO
DAS 22 ÀS 2 HORAS

APRESENTA

Dança Comigo

ORQUESTRA OS BRASAS

APRESENTE ESTE ANÚNCIO E GANHE R\$ 2,00 de DESCONTO na compra do seu ingresso inteiro. Não cumulativo.
- 21/11/09 -

3242.7070
3205.5050